

## **Comunicação Oral**

### **Subtema 7: Juventude, pessoa com deficiência e políticas de inclusão social**

#### **PERDA DA VISÃO NA IDADE ADULTA E REDES COLABORATIVAS**

Cristina Maria Barros de Medeiros - Fundação Oswaldo Cruz

Essa comunicação apresenta a construção de redes de cooperação e sociabilidade entre pessoas com deficiência visual adquirida visando a trocas de experiência, ajuda mútua e entretenimento.

Havia no Brasil, em 2000, 168,3 milhões de pessoas, das quais 24,6 milhões com alguma deficiência. A deficiência visual era a mais significativa, acometendo 16,6 milhões de pessoas, ou o equivalente a 68% das deficiências e 9,8% da população. Dados preliminares do Censo 2010 revelam um contingente populacional de 190,7 milhões de pessoas e um salto de 45,6 milhões de pessoas com deficiência. A deficiência visual evoluiu para 35,7 milhões, representando um percentual de 78,2% das deficiências e 18,7% da população. Em relação ao censo de 2000, o contingente de jovens entre 10 a 24 anos com algum tipo de deficiência somou 16,23% dos 24,6 milhões (IBGE, 2000, 2010).

A perda da visão na idade adulta pode ensejar práticas de sociabilidade visando à criação de grupos colaborativos de e para cegos. Observou-se a criação desses grupos visando trocas de experiências, informações e atualizações de aparatos interativos. Dentre as propostas comunicacionais cita-se o *Oblind Brasil*, *MIDIchat*, *Open Book* e outras mediações tecnológicas. Também ocorre a construção de propostas envolvendo artes plásticas e cênicas. Esses grupos formam redes auto-organizativas, não institucionalizadas com a finalidade de ampliar a autonomia e a interação entre eles, na busca por resultados ou respostas diretamente vinculadas às suas necessidades (MEDEIROS, 2010).

O conhecimento sobre essa rede foi possível a partir de uma pesquisa realizada de 2008 a 2010 com 76 jovens e adultos com deficiência visual adquirida e que frequentavam o programa de reabilitação do Instituto Benjamin Constant – IBC no Rio de Janeiro. A metodologia envolveu observação participativa, entrevistas abertas e análise do relato verbal. A coleta de dados envolveu registros em cadernos de campo, participação em seminários, exposições, passeios e convívio no cotidiano dos cegos. Por último seguiu-se a tomada de depoimentos. Só então estreitaram-se os vínculos de pertencimento junto ao grupo pesquisado e estabeleceu-se uma relação de confiança que perdura até os dias de hoje. A pesquisa com os reabilitandos refletiu seus contextos pessoais descritos em suas histórias de vida (LE GOFF, 1990; BECKER, 1994; OLIVEIRA, 2000; MINAYO, 2004; FERREIRA, 2006).

A pesquisa revelou que a superação da perda da visão na idade adulta compreende três grandes pilares: a riqueza da diversidade das experiências acumuladas até o momento da condição adversa; a capacidade de criar e recombinar elementos da realidade vivida, pela delicadeza em selecionar impressões e, por último, a capacidade inerente ao humano de, a partir de uma situação limite, reinventar sentidos e práticas cotidianas num novo contexto de vida (LEONTIEV, 1972; BUBER, 1979, 1995; VIGOTSKI, 1997, 2009).

**Palavras chaves:** deficiência visual – reabilitação – sociabilidade